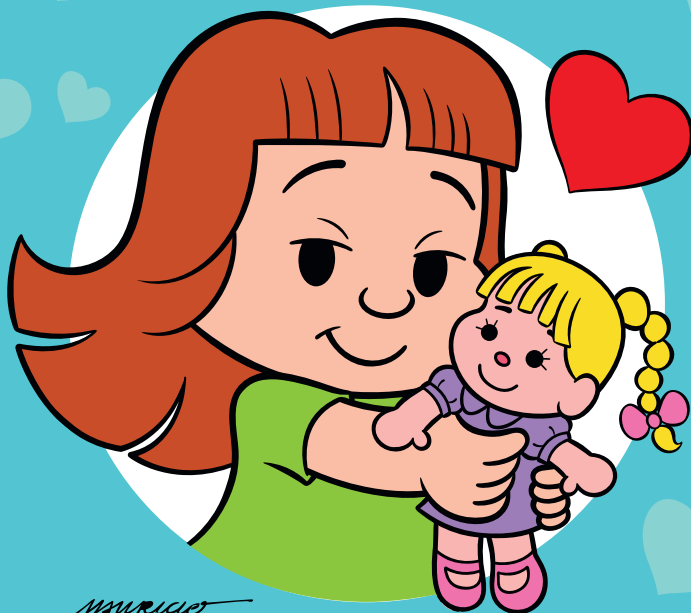




**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

# ORIENTAÇÕES E CUIDADOS PARA FAMILIARES DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN



© Instituto Mauricio de Sousa - Brasil / 2024

APOIO:



# SEJAM BEM-VINDOS!

Se você está lendo este texto é porque quer saber mais sobre as pessoas com **Síndrome de Down (SD)**. Talvez o seu bebê ainda não tenha nascido ou tenha chegado há poucos dias, ou, quem sabe, tenha vindo pela adoção, ou ainda você seja um parente ou amigo nesta rede familiar.

O nascimento de uma criança traz alegrias e emoções, preocupações e desafios, e isso não é diferente quando a criança tem SD. Provavelmente existem dúvidas sobre o bem-estar de seu bebê e a capacidade de lidar com todas as necessidades dele. Todos os seus sentimentos são válidos.



**SABEMOS QUE ESTA JORNADA TRAZ NOVAS EXPERIÊNCIAS E TEM DESAFIOS ÚNICOS, MAS TENHA CERTEZA DE QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ. NA VERDADE, VOCÊ SE TORNOU PARTE DE UMA COMUNIDADE GRANDE, PROFUNDAMENTE ATENCIOSA, CALOROSAMENTE ACOLHEDORA E SEMPRE DISPOSTA A COMPARTILHAR VIVÊNCIAS E BOAS INFORMAÇÕES. UMA NOVA VIDA CHEGA E PRECISA SER CELEBRADA!**

Esta cartilha traz orientações valiosas para este início de jornada e pode colaborar nos cuidados com o novo membro da família.

# MAS, AFINAL, O QUE É A SÍNDROME DE DOWN?

É uma condição genética causada por uma cópia extra do **cromossomo 21** nas células das pessoas, e por isso também é conhecida como **Trissomia do Cromossomo 21 (T21)**. Cromossomos são partículas extremamente pequenas, que carregam nossas informações genéticas e estão dentro do núcleo das células.

O **cromossomo 21** a mais e sua interação com os demais cromossomos causam as características físicas presentes nas pessoas com SD e o comprometimento cognitivo que afeta as habilidades de aprendizagem, sem significar que não podem aprender, mas sim que têm um ritmo de aprendizado diferenciado.



MURILLO

## QUANTAS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN VIVEM NO BRASIL?



Não sabemos com precisão, mas estima-se que a proporção seja de **1 bebê com SD** para cada **700** nascimentos. Então, por dados indiretos, acreditamos que tenhamos **cerca de 300 mil** pessoas com SD no Brasil e pouco **mais de 66 mil** no **estado de São Paulo**. Sabemos também que o bebê com deficiência pode nascer branco, preto, pardo, amarelo ou indígena, e em qualquer condição socioeconômica.

# O QUE CAUSA A SÍNDROME DE DOWN?

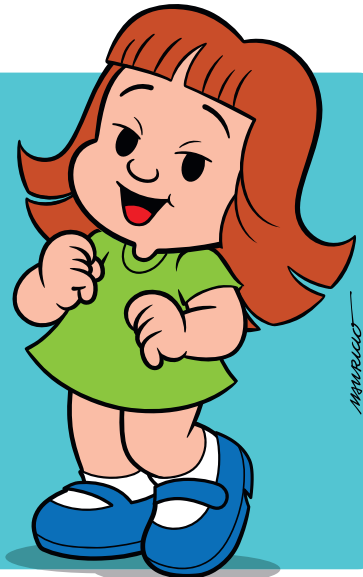


Esta condição geralmente acontece ao acaso. Na maioria das vezes, por algum motivo que ainda desconhecemos, o óvulo ou o espermatozoide carrega um cromossomo 21 a mais e aí, na hora que eles se juntam e formam o embrião, o bebê nasce com **47 cromossomos em suas células**.

Esta é a forma mais comum de ter SD (aproximadamente em 95% dos casos) e é chamada de Trissomia simples ou livre. As outras formas (translocação e mosaicismo) são mais raras.

O exame que dá a certeza do diagnóstico é o cariótipo e pode ser realizado durante a gestação (quando analisamos as células do feto) ou após o bebê nascer, quando a análise é feita nas células do sangue. Apesar de ser possível diagnosticar a SD pelas características físicas ao nascimento, o cariótipo deve ser realizado em todas as pessoas com suspeita da condição.

**É IMPORTANTE SALIENTAR, PORTANTO, QUE A SD NÃO É CAUSADA POR NADA QUE A MÃE OU O PAI FIZERAM OU DEIXARAM DE FAZER ANTES OU DURANTE A GESTAÇÃO.**



## **COMO A SÍNDROME DE DOWN PODE AFETAR O MEU BEBÊ?**

Em primeiro lugar, seu bebê tem as mesmas necessidades de qualquer outra criança. Ele vai mamar, dormir e chorar e vai precisar de todo amor e carinho que você possa oferecer. E o mais importante de tudo: saiba que cada bebê é um indivíduo único e que as pessoas com SD têm mais em comum com suas famílias do que entre si.

Bebês com SD crescem e se desenvolvem em um ritmo um pouco mais lento, ou seja, podem demorar mais para alcançar habilidades como andar, falar e comer sozinhos. Também apresentam comprometimento cognitivo e podem ter questões comportamentais. Um ambiente doméstico amoroso e cheio de boas expectativas, aliado aos serviços de intervenção precoce, influenciará positivamente o desenvolvimento em todas as áreas. Acredite sempre no potencial da sua criança!

Nas últimas décadas, a vida das pessoas com Síndrome de Down melhorou significativamente, graças aos avanços nos cuidados de saúde, educação, inclusão social e políticas públicas direcionadas para essa população. Atualmente, a maioria dos indivíduos vive 60 anos ou mais.

## **MEU BEBÊ PODE SER AMAMENTADO?**

Bebês com SD podem e devem ser amamentados como quaisquer outras crianças. Dê o tempo necessário para que seu bebê possa se beneficiar do aleitamento materno.

Estudos demonstram que, quando as famílias recebem apoio e educação adequados, bebês com Síndrome de Down são tão capazes de serem amamentados com sucesso quanto aqueles sem SD. Para alguns pode demorar mais, mas a grande maioria, com ou sem SD, vai conseguir!

O leite materno (LM) é essencial para todos os bebês e mais importante ainda para as crianças com SD, que têm maior probabilidade de desenvolver algumas doenças na primeira infância, sendo o benefício imunológico muito expressivo. Outro aspecto é que o ato de amamentar é uma excelente estimulação precoce para esse bebê, pois favorece a melhora do tônus da musculatura da face e a exploração dos sentidos, além de fortalecer o vínculo mãe-bebê.

Existem algumas características mais prevalentes em bebês com SD que podem tornar a amamentação mais desafiadora: menor tônus muscular, sonolência excessiva, prematuridade, questões que levem à internação na UTI neonatal, cardiopatias congênitas, malformações do intestino e alterações da coordenação da deglutição. Nenhuma dessas condições, entretanto, são exclusivas de bebês com SD nem impeditivas da amamentação.



MAURICIO

# NOVE DICAS PARA AMAMENTAÇÃO

1

**Mesmo a amamentação** sendo considerada um ato natural, precisa ser aprendida: busque profissionais que reconheçam e respeitem a amamentação como um direito de todas as crianças.

2

**Procure orientações** de especialistas em lactação nos serviços de saúde que você frequenta, mesmo que a criança ainda não tenha nascido. Há serviços gratuitos, como a Rede Banco de Leite Humano.

3

**Aulas de amamentação** aumentam a chance de sucesso: posições específicas para amamentar, uso de almofadas que exijam menos do tônus do bebê, técnicas para acordar a criança e roupas confortáveis podem fazer toda a diferença.

4

**Peça apoio para outras mães** de bebês com SD que amamentaram ou que ainda amamentam.

5

**Se o bebê está na UTI** e pode ser alimentado, assegure-se de que o leite materno seja dado, mesmo que por meio de sonda, seringa ou copinho. Caso o bebê precise ficar em jejum, tire o leite das mamas com frequência para manter a sua produção.

6

**Sempre que puder**, proporcione o contato pele a pele com o bebê, e isso pode acontecer mesmo durante uma internação. Esta ação melhora o vínculo mãe-bebê, favorece o aumento da produção do leite e da duração do aleitamento exclusivo, ajuda o bebê a regular sua própria temperatura, a ficar mais acordado, a ganhar peso, e ainda auxilia as mães na redução do estresse, ansiedade e risco de depressão pós-parto.

7

**Bebês com SD** geralmente nascem com peso menor e podem ganhar menos peso no decorrer dos dias e semanas. Converse com o pediatra sobre um ritmo aceitável do ganho de peso e assegure-se de que ele esteja utilizando gráficos de crescimentos desenvolvidos especificamente para essa população.

8

**Caso o ganho de peso esteja insuficiente** durante a transição para o aleitamento exclusivo, pode haver complementação do aporte de leite com o próprio leite materno com o uso de seringas, copinho, colher ou até com o uso de sonda presa perto do mamilo (translactação).

9

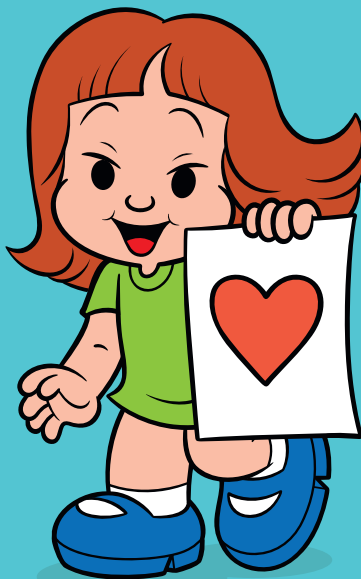
**Não fique com dúvidas** e use a rede de apoio: especialistas em lactação, pediatras, fonoaudiólogos, enfermeiros e outras mães que já amamentaram. O importante é que você esteja segura e a dupla mãe-bebê possa usufruir dos benefícios da amamentação.



## SEIS MESES DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

A **Organização Mundial de Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria** recomendam seis meses de amamentação exclusiva e que os bebês continuem sendo amamentados, mesmo após a introdução alimentar. Bebês com SD não devem ser excluídos desta recomendação!

**CASO OS PROBLEMAS SEJAM COMPLEXOS E VOCÊ OU O SEU BEBÊ NÃO POSSAM PASSAR POR ESSA EXPERIÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO, CONVERSE COM UM PEDIATRA PARA DEFINIR A MELHOR ESTRATÉGIA. EXISTEM OUTRAS MANEIRAS QUE PODEM NUTRIR ADEQUADAMENTE O SEU BEBÊ NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA, E ELAS SERÃO DADAS POR VOCÊ COM O MESMO CARINHO E AFETO.**



MURUO

# EXAMES DA MATERNIDADE

Pessoas com SD apresentam maiores chances de desenvolver alguns problemas de saúde. Por isso é muito importante que algumas avaliações e exames sejam realizados ainda na maternidade.

## SÃO ELES:



**ECOCARDIOGRAMA:** exame que avalia a forma e a função do coração. Alterações na formação do coração são bem mais comuns em bebês com Síndrome de Down e é importante que se faça um diagnóstico precoce.



**AVALIAÇÃO AUDITIVA:** todos os bebês precisam passar por um exame de triagem auditiva ("exame da orelhinha"). Como as crianças com SD têm maior risco para deficiência auditiva, é indicado ampliar a investigação com um exame adicional: a Medida de Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (BERA), entre outros exames para avaliação da via auditiva.



**HEMOGRAMA:** algumas alterações no sangue são mais comuns, como o aumento do número de glóbulos vermelhos ou diminuição do número de plaquetas, e a desordem mieloproliferativa transitória.



**TRIAGEM NEONATAL ("EXAME DO PEZINHO"):** este exame é importante para todas as crianças e avalia a presença de inúmeras doenças que podem se manifestar no nascimento ou mais tardiamente.



**AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA:** existem algumas condições da visão que são mais comuns entre crianças com Síndrome de Down, incluindo catarata congênita, estrabismo e outras.



**ULTRASSONOGRAFIA DE CÉREBRO, ABDOMINAL E DE QUADRIS:** importante para rastrear algumas alterações das formações das estruturas dos órgãos.



**AVALIAÇÃO CLÍNICA** (e laboratorial, se necessário) das condições de sucção e deglutição, muito importante para o sucesso da amamentação.

As condições médicas variam amplamente de bebê para bebê, mas é importante que essas avaliações sejam realizadas na maternidade ou, pelo menos, ao longo do primeiro mês de vida, para que os diagnósticos sejam precoces e possam ser implantadas as orientações e tratamentos adequados.



## INTERVENÇÃO PRECOCE

Crianças com SD apresentam um ritmo peculiar nas diferentes áreas do desenvolvimento. Habilidades motoras como sentar, engatinhar e andar, além da coordenação das mãos e dedos, demoram mais para acontecer. Atrasos no início da fala são comuns, então é importante oferecer várias estratégias para a comunicação.

Cada criança tem um ritmo próprio, algumas com desenvolvimento mais rápido e outras, mais lento, mas a grande maioria delas atingirá todos os marcos.

Para otimizar o desenvolvimento global das crianças com SD existem programas de intervenção precoce e os mais comuns são nas áreas da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Pesquisas indicam que esses serviços têm um impacto muito positivo no desenvolvimento e devem começar após o nascimento e manter-se durante toda a primeira infância.

Para saber mais, procure as Unidades Básicas de Saúde, ONGs ou Associações de Pais de pessoas com Síndrome de Down. Peça orientação ao pediatra para que indique os serviços disponíveis na sua região.



## VACINAS

Crianças com SD podem ter uma desregulação do sistema imunológico, fazendo com que fiquem mais vulneráveis às doenças infecciosas. Portanto é extremamente importante que estejam protegidas com as vacinas incluídas no Plano Nacional de Imunização.

As vacinas devem ser dadas a todas as crianças com SD, seguindo o calendário oficial e, se possível, utilizando aquelas que têm espectro maior de proteção. A vacina contra **Influenza**, com a primeira dose aos 6 meses de vida, deve ser aplicada todos os anos durante toda a vida. Pode ser necessário ampliar a proteção contra o **pneumococo** com a vacina Pneumo 23, aos 2 anos de idade. Converse com o pediatra para saber se seu bebê tem indicação de receber o anticorpo contra o vírus sincicial respiratório (**Palivizumabe**) nos primeiros dois anos de vida.

# CUIDADOS DE SAÚDE AO LONGO DA VIDA



Hábitos saudáveis de vida são fundamentais para a boa saúde física e mental. Portanto, dieta variada e natural, atividades físicas e esportivas, sono reparador e vida social ativa devem ser ensinados e estimulados.

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE TEM PUBLICADO AS DIRETRIZES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN, QUE ORIENTAM SOBRE TODAS AS AVALIAÇÕES PERTINENTES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA (LINK NAS REFERÊNCIAS DESTA CARTILHA).**



Compartilhe essa informação com o médico da sua criança, pois nem todos os profissionais de saúde têm os dados necessários e desejados para um bom acompanhamento.

*MARILUCCI*

# EDUCAÇÃO

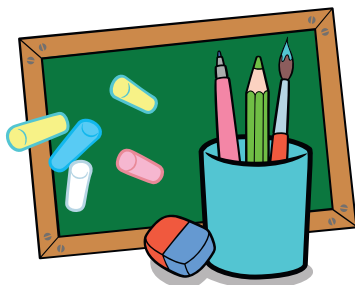
É muito comum observarmos comportamentos de superproteção e infantilização em relação às pessoas com SD. Claro que crianças devem ser tratadas como crianças, mas é comum presenciarmos adolescentes, jovens e adultos sendo abordados de maneira infantilizada. Portanto, tenha para você que pessoas com SD devem ser consideradas com a maturidade de sua idade.

Procure também educar a criança com as regras e os limites necessários. O fato de ter algum comprometimento cognitivo não significa que não possa compreender os combinados ou ter comportamentos adequados. Delegar tarefas de acordo com sua maturidade e capacidade só faz melhorar o seu senso de responsabilidade, resiliência e autoestima. E nunca se esqueça: dar limites também é uma demonstração de amor.

A experiência mais importante para uma criança com SD é se sentir de fato um membro de uma família feliz e amorosa e participar de todas as atividades com seus familiares. Oportunidades e desafios são a chave para que as crianças cresçam com mais autonomia.

## E A ESCOLA?

O Brasil conta com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que garante a Educação Inclusiva como um direito para todas as crianças.



As escolas devem se comprometer com as diversidades dos alunos e oferecer atendimentos qualificados e inclusivos para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Estudos comprovam que crianças com e sem deficiência que estudam juntas e compartilham os mesmos ambientes escolares se beneficiam mutuamente.

Se queremos um mundo com mais respeito e menos preconceito, essa é a saída: crianças com todas as suas diversidades crescendo, brincando e aprendendo juntas.



## IRMÃOS E IRMÃS

Se você tem outros filhos, pode ser que esteja com dúvidas sobre como conversar a respeito do novo irmão ou nova irmã com SD. Certamente você é a melhor pessoa para decidir quanta informação é apropriada,

e o tipo de conversa vai depender da idade, do nível de compreensão e da curiosidade. Se os irmãos e as irmãs já frequentam a escola ou alguma outra atividade com outras crianças, tente saber se eles têm um coleguinha com SD, pois isso pode facilitar o entendimento deles.

Os filhos seguirão seu exemplo. Se você encarar a Síndrome de Down como apenas uma das características de seu bebê, seus outros filhos também o farão, pois como mencionado anteriormente, a sua criança não é definida por ter a trissomia do cromossomo 21: ela é única e tem um jeitinho só dela. É importante que a relação entre irmãos seja a mais natural possível, sem superproteção ou tolerância demasiada com o filho que tem SD.

## USO DE LINGUAGEM ADEQUADA E COMBATE AO PRECONCEITO

As palavras têm poder e podem criar barreiras. Por isso é importante usar os termos corretos. No caso da SD, é recomendado utilizar "meu filho com Síndrome de Down" em vez de "meu filho Down".

A razão por trás disso é que a linguagem mostra que o mais importante sobre uma pessoa não é um diagnóstico, mas a individualidade de cada um, e que ter SD, por exemplo, é só mais uma característica dessa pessoa dentre tantas outras.

Não reforce os estereótipos que de forma comum ouvimos por aí sobre as pessoas com SD. O fato de terem uma condição (trissomia do cromossomo 21) não as faz serem iguais entre si: cada pessoa tem sua personalidade própria, capacidades, preferências e talentos únicos. E atenção: não são eternas crianças! Crescem e se tornam adultos que gostam de atividades e companhia de outros adultos.



MAURICIO

# DIREITOS

**Assim como todas as pessoas com deficiência, as pessoas com SD têm direitos garantidos. Conheça os principais deles:**

- 1** Igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não devem ser discriminadas. (art. 4º, Lei 13.146/2015)
- 2** Atendimento prioritário e prioridade em serviços de atendimento ao público. (art. 9º, I e II, Lei 13.146/2015)
- 3** Cuidados de saúde assegurados, por intermédio do SUS, garantindo acesso universal e igualitário. (art. 18, Lei 13.146/2015)
- 4** Educação de qualidade, podendo denunciar qualquer forma de violência, negligência e discriminação. (art. 27, parágrafo único, Lei 13.146/2015)
- 5** Ter um trabalho de sua livre escolha em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (art. 34, Lei 13.146/2015)
- 6** Ter um benefício em dinheiro, caso comprovado não possuir condições econômicas. (art. 40, Lei 13.146/2015 e art. 20, Lei 8.742/1993)
- 7** Acesso à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (art. 42, Lei 13.146/2015)
- 8** Transporte e mobilidade, podendo exigir a eliminação de barreiras e de obstáculos ao seu acesso. (art. 46, Lei 13.146/2015)
- 9** Votar e se candidatar a cargo político.
- 10** Acessibilidade em prédios e construções de uso público. (art. 56, Lei 13.146/2015)

CONHEÇA ESSES E OUTROS DIREITOS DETALHADAMENTE NO [LINK](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm):  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

# MENSAGEM FINAL



Lembre-se sempre que você não está só neste novo caminho e que há outras pessoas em todo o estado de São Paulo, pais e mães, prontos e dispostos a compartilhar suas experiências, conhecimento e apoio neste momento. Muitos poderão ajudar pessoalmente, outros por telefone ou **online** e os grupos de acolhimento podem colocar você em contato com toda essa comunidade.

MAURICIO

Passada essa fase inicial de insegurança, não conseguimos imaginar nossa vida de outra forma, sem esse novo filho. Desenvolvemos um amor profundo por sua beleza, seus dons e talentos únicos. E, em seguida, além de sentirmos uma apreciação profunda pela diversidade humana, temos a sensação de que nossa vida com nosso filho com SD é simplesmente uma vida comum.

Nossa experiência diz que o momento inicial de receber o diagnóstico é único e individual e que ter informações relevantes nesse início de jornada contribui para acalmar nossos corações. Este é o objetivo desta cartilha.

## ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO:

### **Ana Claudia Brandão**

Médica do Centro de Especialidades Pediátricas do Hospital Israelita Albert Einstein, Membro do Comitê Técnico-Científico da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down e Presidente do Núcleo de Estudos sobre a Criança e o Adolescente com Deficiência da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

**Mãe de Pedro, 28 anos e com SD,  
Georgia e Rafael, e avó da Helena.**



## E AQUI, UM RECADINHO DA TATHI PARA VOCÊS:

"Oi! Eu sou Tathi Piancastelli, tenho 38 anos, sou atriz e ativista. Também inspirei uma personagem da Turma da Mônica, a menina Tati, que está ilustrando esta cartilha.

Quero dizer para  
você, novos pais:  
**ACREDITEM EM SEUS  
BEBÊS!**

Deem bastante  
atenção e sejam  
carinhosos.

**APRENDER OS  
PRIMEIROS PASSOS**  
para cuidar dos filhos  
é muito importante  
para a família."

**Tathi Piancastelli** é atriz, dramaturga e influenciadora digital. Inspirou o cartunista **Maurício de Sousa** a criar uma personagem com o seu nome. Participou dos documentários "Fale Conosco" e "Alvorada para Todas". Teve sua história de vida tomada como enredo do carnaval de 2020 pela escola de samba Unidos do Alvorada, de Manaus, com o tema "Oi, eu estou aqui". É a primeira pessoa com Síndrome de Down na história dos Estados Unidos a receber o visto O-1 de Habilidades Extraordinárias na Arte e a primeira a escrever e estrear uma produção de teatro profissional, a peça "Menina dos Meus Olhos", que deu à Tathi o prêmio de melhor peça brasileira apresentada nos Estados Unidos, em 2016. O espetáculo foi apresentado na ONU, em Nova York, como parte de um evento Internacional da ONU Mulher. "Oi, eu estou aqui" é a segunda peça de sua autoria.

# REFERÊNCIAS E FONTES DE INFORMAÇÕES

Bull MJ, Trotter T, Santoro SL, et al; AAP Council on Genetics. Health Supervision for Children and Adolescents with Down Syndrome. Pediatrics. 2022; 149(5):e2022057010

Ergaz-Shaltiel Z, Engel O, Erlichman I, et al. Neonatal characteristics and perinatal complications in neonates with Down syndrome.

Am J Med Genet A. 2017 May; 173(5): 1279-1286.

<https://doi.org/10.1002/ajmg.a.38165>

Diretrizes de Atenção à Pessoa com Síndrome de Down do Ministério da Saúde:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_pessoa\\_sindrome\\_down.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf)

Gráficos de crescimento específicos para pessoas com síndrome de Down:

<https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento>

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:

[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei\\_brasileira\\_inclusao\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf)

Cartilha “3 vivas para o bebê!” Guia para mães e pais de crianças com síndrome de Down:

<http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2012/12/TR%C3%8AS-VIVAS-PARA-O-BEB%C3%8A-2014.pdf>

Federação Brasileira das Associações de síndrome de Down:

<http://federacaodown.org.br>

Rede Global de Bancos de Leite Humano:

<https://rbhl.fiocruz.br/localizacao-dos-blhs>

Grupos de Acolhimento:

Projeto Laços – Instituto Serendipidade

<https://www.serendipidade.org.br/projetos/projeto-lacos>

Instituto Empathiae: <https://empathiae.org>

Chat21: <https://www.chat21.com.br/>

# EDITORIAL

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS  
GOVERNADOR

MARCOS DA COSTA  
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS  
DIREITOS DA PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA

CLAUDIA CARLETTO  
SECRETÁRIA-EXECUTIVA DE ESTADO  
DOS DIREITOS DA PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA

APOIO:



REALIZAÇÃO:

Secretaria dos  
Direitos da Pessoa com Deficiência



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS